

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 608

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 12600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs. e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazill, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 27 DE FEVEREIRO

O imposto do quinto ás irmandades.

Sobre o imposto do quinto ás irmandades e confrarias lavra, d'ha muito, uma anomalia espantosa a que urge providenciar eficazmente.

Este assumpto tem sido por muitas vezes tractado, havendo reuniões extraordinarias dos membros d'essas corporações religiosas, sempre que os empregados fiscaes tem querido levar a effeito rigorosa e strictamente a imposição.

Da parte das irmandades tem subido aos poderes publicos varias representações, ás quaes se tem attendido mandando sustar os respectivos lançamentos; porém até hoje ainda não appareceu uma lei clara e positiva que regule a materia, continuando esta ao arbitrio dos empregados fiscaes. D'ahi a origem d'essa irregularidade que estamos presenciando.

E' doutrina corrente,—e até 1834 foi sempre observada,—que o quinto ás irmandades é lançado ao liquido dos seus redditos, depois de deduzidas as despesas obrigadas das mesmas. E' o que ha mais de cem annos se ha praticado. Sobre o abatimento respectivo tem havido pouco, ou demastado, zelo por parte dos empregados, que se devem conformar com as contas e orçamentos que tiverem sido já approvadas pelo conselho de districto.

D'aqui tem resultado o haverem-se accumulado dois e mais annos sem se verificarem os lançamentos.

Desde que está em vigor o Codigo Civil, como este faculta o augmento de juros, é praxe sabida o declarar-se nas escripturas de mutuo que o juro liquido de 5 0/10 pertence á irmandade; ficando o devedor obrigado a pagar a decima ou qualquer contribuição respectiva.

Algumas corporações tem rateado a decima ou quinto, que pagam pelos devedores á mesma. Outras ha, que, em logar de manifestar, por nota, todas as

suas escripturas na cabeça do districto onde estão erectas, as mandam para os circulos onde são situados os bens dos devedores: ora ahi exigem as conservatorias que de novo sejam registadas nessas localidades; d'onde resulta que muitas corporações estão pagando as decimas ou quinto, enquanto que os devedores são obrigados pela sua parte a pagarem tambem outra decima de quinto e adiconaes, ficando por conseguinte inutilmente lesados tanto estes como aquellas.

Para comprovar o que deixamos dito, poderiamos apresentar muitos factos; limitar-nos-hemos a um, do qual possnimos os documentos.

Eil-o:
Domingos Antonio Gonçalves, da freguezia de S. Gens de Calvos, concelho da Povoia de Lanhozo, é devedor á confraria de N. Senhora do Rozario da Sé Primaz da quantia de 300\$000 reis, por escriptura de 10 de janeiro de 1874.

Foram-lhe lançados de decima, d'aquella data até 31 de dezembro de 1876, 12\$043 reis. Achando, porém, excessiva tal quantia, requereu ao escrivão de fazenda de Braga, para este lhe certificar se os capitães d'aquella confraria se acham ou não manifestados e se sobre elles está lançada a respectiva decima.

Foi certificado affirmativamente, em 10 de novembro de 1876, dizendo-se—«que a referida confraria tem diversas escripturas manifestadas, a cujo capital já havia sido liquidada a respectiva decima de juros».

Em presença d'isto, o queixoso requereu em seguida ao sur. delegado do thesouro, e este, em seu despacho de 15 de fevereiro de 1877, responde que—«das informações obtidas dos escrivães de fazenda dos concelhos da Povoia de Lanhozo e de Braga se vê que este capital não está manifestado nos dois concelhos, mas só no da Povoia, e que não ha excessão na collecta lançada».

Não nos compete averiguar, se a irregularidade do manifesto se deve attribuir: ou á confraria que o mandou reali-

sar na Povoia de Lanhozo, sem primeiro o haver feito em Braga, onde, depois de abatidas as despesas obrigatorias, é que o imposto deve ser pago em globo; se ao zelo excessivo do funcionario da Povoia de Lanhozo, onde o quinto é lançado com todo o rigor aos devedores das corporações religiosas, do que possuimos documentos; assim como os possuimos comprovantes de se praticar o mesmo no concelho de Barcellos, sobre corporações de Braga, o que outros o não fazem.

O que nos cumpre dizer, é que as corporações devem manifestar, parcialmente ou em globo, na cabeça do districto onde estão erectas, as suas escripturas de mutuo, e enviar-as com os competentes registros ás conservatorias: e quando estas recusem afazer o registro, requererem a quem competir.

Chamamos para isto a attenção de todas as corporações, no que vae o maximo interesse temporal de muitas. A todos lembramos a necessidade de representarem aos poderes publicos para que desapareça este cahos, cuja existencia não pôde nem deve continuar.

Vejamos a quanto monta o imposto do quinto, quando o lançamento seja feito com rigor:

O quinto é na razão de . . .	20 p. c.
Addiconaes e impostos . . .	8 »
Sello e aviso	1 »
Contribuições municipaes autorisadas até ao septimo d'aquella decima	4 »

Total 33 p. c.

Temos, pois, para o Estado e camaras municipaes o terço dos rendimentos das corporações—isto auctorisado pelo governo.

Accresce agora o auctorisado e mandado pelos governadores civis:

Derrama para os estabelecimentos pios;
Derrama das juntas de parochia, eventuaes e para obras na igreja, quando precisas;

Derrama para as escolas, até o decimo do seu rendimento, etc. etc.

A' vista do exposto, perguntamos: Se, como alguns zeladores do fisco entendem, fôr lançado o quinto aos capitães das corporações sem o abatimento das despesas obrigatorias, como poderão essas corporações conservar abertas as portas dos seus templos, durante muitos annos? Por certo que não é possível.

As corporações, além de terem a conservar e reparar os seus templos, manter o culto e a fazer celebrar as festividades, umas a expensas suas, outras a expensas dos confrades e esmollas dos fiéis; tem varios legados a cumprir, ao que se obrigaram por contracto, muitos dos quaes são mandados para o hospital, visto que a esmola para elles orçada não é sufficiente para serem cumpridos.

Como este artigo já vae longo, limitamos-nos a insistir com as corporações para que representem competentemente contra esta anomalia, aproveitando a estada em Lisboa, dos deputados das localidades, alguns dos quaes, e nomeadamente o de Braga, são juizes de irmandades, e que por certo se prestarão gostosamente a este serviço.

As columnas d'este jornal ficam franqueadas aos cavalheiros que desejarem tractar esta materia importante.



Dá-nos a «Nação» a dolorosa noticia de ter fallecido no dia 17, no seu palacio junto a Pau, o ex.º sur. D. Jayme Caetano Alvares Pereira de Mello, duque de Cadaval, marquez de Ferreira, ministro honorario, com honras de parente da

15

FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

VII

Confissão de amor.

—Eu penso que amo...
—Sim... comprehendendo... desconfias que amas.
—Mas olha, D. Mariquinhas, eu não amei por minha vontade... foi sem sentir...
—Sim... succede a todas nós isso mesmo.
—Foi pouco a pouco que esse sentimento entrou no meu coração... eu não desconfiava d'isso, aliás saberia combater-o...
—Debalde!
—Quando me veio ao pensamento que eu poderia estar amando... quando cabi em mim... oh!... tudo foi em vão... era já muito tarde.
—Tal qual succedeu commigo.
—Chorei muito, D. Mariquinhas, chorei muito... uma noite inteira... e tu?

—Eu?
—Sim; tu choraste tambem muito?
—Eu não, D. Celina.
—Mas porque?
—Por duas razões: primeira, porque eu desejava amar.
—E' possível?!
—Eu fazia uma ideia muito engraçada de amor; ha porém muitas moças que pensam como eu: pensava que o amor era para uma moça o mesmo que a boneca para uma menina, um passatempo innocente, um brinquedo, que se deixa quando nos aborrece, e nada mais; porisso eu desejava amar.
—Que louca!
—Depois, eu não devia tambem chorar; não tinha de que; o homem que eu amei era, é digno de mim.
—Certamente não foi por pensar o contrario d'isso que eu chorei, respondeu Celina corando.
—Então porque foi?
—Tambem não sei: ficava só n'este quarto pensando... fantasiando tantas cousas... tantas cousas... depois ia sem saber porque tornando-me triste... triste... até que desatava a chorar.
—E depois?
—Depois que chorava eu me sentia um pouco mais alliviada de uma dôr, que não se pôde dizer como é; continuava a pensar... a fantasiar outra vez... de novo me entristecia e de novo chorava.
—Pobre D. Celina!...
—Olhe; e nem uma só vez me tenho rido...

—Mas essa tristeza?
—E' a um tempo muito amarga e muito doce; se me dessem a escolher uma festa, um baile, um bello passeio, uma noite de theatro, ou uma hora de solidão, de isolamento com a minha querida tristeza, eu te juro, D. Mariquinhas, que preferiria essa hora de pranto a essas noites de prazer.
—Eu comprehendo.
—Oh! pensar n'elle, exclamou Celina, que se ia exaltando pouco a pouco; pensar n'elle!.. ter sua imagem dentro do coração, e ao mesmo tempo diante dos olhos!.. estar elle ausente, e eu vê-lo ao meu lado... ouvir a sua voz tão doce! tão meiga! tão melancolica! sentir o toque de sua mão que me causa um abalo indissolvel; o roçar de seu vestido com os meus em uma curta passagem, que me faz estremecer vivamente... vê-lo andando garboso e engraçado, ouvindo-o a cantar um himno de amor tão terno... não existir nada d'isso, e estarmos vendo e ouvindo tudo isso... oh! é muito!... faz com que instinctivamente ergamos mãos ao ceo, e clamemos: «bemdido seja Deus que nos deu a imaginação para na ausencia vermos e ouvirmos aquelle a quem tanto amamos!»
—Tens razão, D. Celina!
—Oh! é sublime! proseguiu a moça; isso é tão bello, tão encantador, tão magico, que eu fico ás vezes uma hora em contemplação enlevada n'essas delicias, n'essas imagens, entre o ceo e a terra, porque esse estar assim, esse goso tem por força alguma cousa de celeste; e por fim,

D. Mariquinhas, sem querer, sem sentir, no meio d'esse sonho de vigilia, sem soffrer dôr alguma, não sei porque mesmo as lagrimas caem em rios de meus olhos...
—E choras?
—Pranto bem doce! é bom quando se chora assim!..
—Meu Deus!
—Tu não choras nunca assim, D. Mariquinhas?
—Nunca.
—Infeliz!... disse a Bella Orfã olhando com piedade para a amiga que a escutava admirada.
—Eu infeliz? por não chorar?
—Oh! sim!... porque ha certas lagrimas que dão um prazer que está acima de todos os prazeres!
—Então tu és bem ditosa?
—Não.
—Como pois, esse prazer?
—Ah! não me sacia nunca.
—E então...
—Eu sou como aquelle que está devorado por ardente febre: com fervor leva aos labios um copo d'agua... esgota-o... e de novo mata-o a sede. Amor é tambem uma febre... não é?
—Eu já não digo palavra; respondeu Mariquinhas; estás mais adiantada do que eu.
—E porque tu não amas.
—Mas nota que tenho observado muito.
—Engano! amor não se observa... sente-se.
—Todavia tu és contradictoria, D. Celina.

Real Casa, e filho dos quintos duques de Cadaval.

Tinha nascido a 6 de fevereiro de 1805, e casara a 29 d'agosto de 1843 com sua sobrinha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Caetano Alvares Pereira de Mello, setima duquesa de Cadaval e decima quinta condessa de Tentugal.

Era um dos soldados mais distinctos e respeitáveis da Legitimidade; porisso é grande a perda que temos a lamentar com o passamento d'aquelle cavalheiro, que era hoje o representante da primeira nobreza de Portugal, e o mais proximo parente da Casa Real.

Sentimos profundamente esta perda irreparavel, e aos leitores pedimos um P. N. para suffragar a alma do nobre finado.

Aviso aos ordinandos.

No dia 5 de março deverão começar os exercicios dados aos ordinandos, que teem d'entrar a ordens no dia 17 do mesmo mez.

Todos os que vão á Sagrada Ordem de Presbytero entrarão para o Seminario Conciliar e ali estarão todos os dez dias d'exercicios

Os não que vão a Presbytero assistirão aos exercicios na capella do Paço, mas estarão fóra do Seminario.

Maxim: para todos meditare in exerciciis

Apprehende arma et scutum;
Evagari non est tutum;
Otiosi grande vitium;
Operando vince telium;
Orando quaere remedium!

KEMPIS.

TRADUÇÃO

Toma as armas, toma o 'scudo
O ocio é sempre ruinoso;
Ou fallando ou 'stando mudo,
Quer quieto, quer andando
Perde as horas o ocioso;
Trabalha, que trabalhando
O trabalho vence o tedio;
Ora, acharás o remedio
Ao teu viver miserando.

Observar-se-ha o seguinte horario:

De manhã [só aos internos do Seminario e na capella do Seminario]

7 h. Oração.
7 1/2 Prima e tertia.
8 Missa.
8 1/2 Sexta e nona.
9 Tempo livre.
10 Pratica.
10 Vesperas (não sendo domingo).

Como?

—Começaste queixando te de tuas lagrimas, e acabaste abençoando-as.

—E' porque nem todas são da mesma natureza: a imaginação que não é nossa escrava, a imaginação livre, independente, como as aves da floresta virgem, se ás vezes me offerece um quadro de esperança, de amor e de saudade, outras vezes, D. Mariquinhas, cria fantasmas que atemorizam, fantasmas horriveis que bramam a meus ouvidos... entoam o himno infernal, o himno do desespero resumido em uma palavra fatal...

—Qual?

—Impossivel!...

O som com que a Bella Orfã pronunciou essa palavra foi tal, que tanto ella como Mariquinhas, se deixaram ficar caladas durante algum tempo tristes e pensativas.

No entanto serenou o ardor, que fizera Celina exprimir-se com tanta viveza, de modo que quando Mariquinhas quiz continuar a conversação já a achou perturbada e commovida como no principio.

—Mas, D. Celina, ainda me não disseste o que eu desejo principalmente saber.

—O que?

—Quem é o venturoso mancebo que tanto merece de ti.

A Bella Orfã hesitou.

—Se eu não quizesse saber tambem tudo, quanto se tem passado entre elle e ti, continuou Mariquinhas; abster-me-ia de fazer-te esta pergunta.

De tarde (para todos e na capella do Paço).

3 1/4 Leitura espiritual.

4 Pratica.

5 Completa.

Braga, Seminario Conciliar, 26 de fevereiro de 1877.

O vice-reitor do Seminario,

P.^e João Rebello Cardoso de Menezes.

Roteiro.

Da primeira peregrinação catholica do Brazil a Roma, por occasião do Jubileu Pontifical de Pio IX o Grande, a 3 de junho de 1877, iniciada sob os auspícios dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, na diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, sob o episcopado e protecção do exm.^o e revm.^o sr.^o D. Pedro Maria de Lacerda.

As peregrinações são feitas por devotos armados, não com ferro e espada, mas com a cinta enfeitada com o santo rosario.... todos os bons catholicos se unem estreitamente a esta cadeia da verdade, e vós mesmos dais d'isso um exemplo luminosissimo; abandonando a vossa patria viestes com incommodo visitar-me, fazer-me illustre circulo n'este canto da capital do mundo catholico.... Aqui vos recebo, aqui oro por vós, aqui vos abenço....

(PIO IX, AOS ROMEIROS DA FRANÇA).

Aos nossos Diocesanos, que de qualquer modo promoverem esta piedosa peregrinação cujo fim é venerar e consolar o Vigario de Jesus Christo. Nós concedemos 40 dias de Indulgencia. O mesmo no dia em que algum fór inscripto na lista dosromeiros Palacio Episcopal da Conceição, 1 de Janeiro de 1877.

† PEDRO, BISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO.

I.—Um grande impulso de fé e de amor filial leva os povos catholicos á presença de seu Pai Commum, o GRANDE PIO IX. De todos os pontos do globo tem partido multidões de peregrinos cheios de piedade para levarem ao PONTIFICE DA

—Porque?

—Porque não acho muita dificuldade em adivinhar o nome d'aquelle que amas.

—Já o adivinhaste, D. Mariquinhas?

—Ora!...

—Desde quando?

—Desde antes de teus annos.

—Foi na verdade bem cedo, respondeu Celina; porque então eu mesma apenas o suspeitava.

—Não duvido; isso acontece; mas então não queres dizer-m'o?

—Para que, se tu já sabes?

—Seria possivel que eu estivesse em erro.

—E's muito viva para se enganares, D. Mariquinhas.

—Pois bem: dir-te-hei eu o nome, com uma condição porém.

—Qual?

—Se eu acertar has de confessal-o.

—Sim.

—Chama-se...

Celina olhou para Mariquinhas.

—Candido.

A Bella Orfã abaixou a cabeça.

—Adivinhei?

—Adivinhaste; murmurou a moça.

—Levanta a cabeça; conta-me o que tem havido; não foi para isso que nos reunimos hoje?

Celina pensou um momento e disse:

—Sou uma louca.

—Tu?...

—Sim; mas ao menos a minha loucura poderá agora ser-me util.

—Como?...

IMMACULADA a manifestação de seus sentimentos de adhesão, em seu nome e em nome de seus concidadãos e ao mesmo tempo depõem aos pés augustos do IMMORTAL PONTIFICE importantes donativos para o dinheiro de S. Pedro, unico recurso que resta á Santa Sé para acudir ás necessidades temporaeas da Santa Igreja Catholica, hoje iniquamente despojada de suas legitimas possessões.

Até hoje porém o Brazil não tem apparecido ao lado d'aquelles romeiros, nem tem sido representado n'aquellas manifestações de fé e de amor.

E' chegado o tempo de reparar esta falta!

No dia 3 de Junho de 1877 o nosso SANTO PADRE PIO IX completará o quinquagesimo anniversario de sua Sagrada Episcopado; e para esse dia lhe preparam os catholicos da Europa uma esplendida manifestação. E' preciso que a elles se associem os catholicos do Brazil, não sómente com suas pessoas (os que puderem) concorrendo a Roma, como tambem subscrevendo (o que todos podem fazer) para o obulo de S. Pedro, que deverá ser entregue ao AUGUSTO VIGARIO DE CRISTO por aquelles catholicos do Brazil, que concorrerem á grande e piedosa festa do dia 3 de Junho em Roma, unidos á Commissão que em tal dia tem de representar o Brazil junto ao Vaticano, e depositar aos augustos pés do Santo Padre o obulo de S. Pedro, mandado do Brazil, cujo valor já monta a cerca de DOUS CONTOS DE REIS.

Para animar-os a esta pia romaria é que publicamos o presente roteiro, pelo qual se verá quanto é facil e economica a viagem.

II.—Este roteiro tem por ponto de partida o porto do Rio Janeiro e por ponto terminal o Vaticano, na cidade de Roma.

Muitos pontos intermediarios se podem tomar ou deixar á vontade. O roteiro que aqui expomos é o mais directo e por isso mais curto e economico. N'elle são calculadas as despezas STRICTAMENTE necessarias: — 1.^o de passagens na 1.^a classe, quer de paquetes transatlanticos, quer de wagons de estradas de ferro; 2.^o de hoteis decentes, mas sem luxo, fornecendo cama e mesa confortaveis.

E por este calculo feito com toda a exactidão possivel sobre os melhores roteiros ultimamente publicados na Europa com todas as minudencias, ver-se-ha que a despeza acima apontada monta apenas a 2.178 francos, que ao cambio o mais desfavoravel de 400 reis corresponde a reis. 871\$200, moeda brasileira e distribuida do seguinte modo:

Passagens—Primeira classe.

Do Rio de Janeiro a Bordéas, ida e volta 1120 francos.

De Bordéas a Marselha 108 francos.

De Marselha a Ventimiglia 32 francos.

Bilhete circular na Ilha n.^o 5 (entrada por Ventimiglia e sahida por Modana) 133 francos.

De Modana a Paris 90 francos.

De Paris a Bordéas 73 francos.

Hoteis decentes, cama e mesa confortaveis, por 2 mezes, conta redonda 600 francos.

Somma 2,178 francos ou 871\$200 reis.

E' evidente que o romeiro que tomar o paquete transatlantico na Bahia ou Pernambuco terá redução no preço da passagem, segundo a tabella da Companhia, visto que o ponto de Partida d'este roteiro é o porto do Rio de Janeiro.

III.—Entretanto, força é confessar, que muitas outras despezas ha, taes como conduções de bagagens, lavagem de roupa e outras despezas eventuaes, impossiveis de reduzir a calculo exacto; e por isso diremos que os nosso romeiros embolsados de 2.500 francos ou 1:000\$000, moeda brasileira, ficarão garantidos para todas as despezas inclusivé as eventuaes, vigiadas por uma salutar economia.

IV.—Mas occorrem ainda algumas ponderações dignas de grande reparo.

Um catholico, se é piedoso, uma vez na Europa, Roma com todas as suas glorias christãs e bellas artisticas, o Vaticano com todo o fulgor de seus immortaes Pontifices, Pio IX mesmo com todo o esplendor de sua gloria embora lhe encham o coração de fé e amor celestial, não lhe saciam comtudo a piedade.

Percorrendo o trajecto de Bordéas a Roma, se o peregrino é membro da Sociedade de S. Vicente de Paulo, fazendo um pequeno desvio chega á estação de Dax, onde sem duvida é impellido a apear-se afim de visitar nos arredores da cidade (em Buglose) o berço de seu glorioso Patrono S. Vicente de Paulo — o Apostolo da caridade, e orar um pouco por todos os seus confrades vivos e defuntos.

Se o romeiro é devoto de Maria (e qual d'elles o não será?) de Dax lá lhe fica em caminho Lourdes com a sua memoravel gruta d'Apparição, coroada de magestosa basilica, a fazer-lhe negações ao espirito, e obrigando-o a descer do wagon, afim de satisfazer a sua piedade e amor filial.

Se o roteiro é amigo das lettras e sciencias, lá está, além de Lourdes, a cidade de Tolosa, onde o bandido craneo de S. Thomaz d'Aquino, o Anjo da Escola, desafia a sua piedade e enthusiasmo seu espirito. E uma vez lá apeado, de certo, não voltará ao wagon sem satisfazer ainda a sua piedade junto do berço de Santa Germana ultimamente canonisada por Pio IX.

Se o romeiro é artista, amigo do bello, depois de Tolosa, lá divisa em Marselha o celebre e famoso Sanctuario de Nossa

se, tremendo, e confundindo-se segundo as expressões fisionomicas da leitora.

Quando Celina viu que os olhos de Mariquinhas se volviam correndo pelas ultimas linhas da derradeira pagina, abaixou de novo a cabeça envergonhada e confusa.

—Bravo, D. Celina! estás em bom caminho para romancista; mas repara que não podes aproveitar muito no nosso paiz.

—Não zombes.

—Fallo séria; porém, diz, que destino pretendes que tenham estes papeis?...

—Que destino?... o fogo.

—O fogo?!

—Sim; queimal-os-ei; respondeu soltando um suspiro a Bella Orfã.

—Não; não commetterás um parricidio: quando tua mão se erguer para lançar os ás chammas tua alma, eu o juro, cantarás os versos de Torquato.

«Ah! no saria possibile.»

—Pois então que poderia eu fazer d'elles?...

—Quem sabe?... esses papeis guardam-se: é possivel que cheguem um dia ás mãos do feliz mancebo, que te moveu a escrevel-os.

—Oh! Deus me livre!...

As duas moças calaram-se de repente, sentindo que alguém subia a escada: Celina guardou os papeis na gaveta d'onde os tinha tirado.

(Continúa)

Senhora da Guarda, com sua estatua colossal.

Emfim, penetrando na Italia raro será o lugar em que o seu piedoso coração não seja atraído ou por um santuario celebre ou reliquias importantes.

Ora, a parada (demorada) n'estes pontos intermediarios acarreta sem duvida mais despezas, as quaes obrigam oromeiro economico a encher mais a sua bolsa; mas em todo o caso, aponados sobre os modernos roteiros da Europa, podemos afirmar com segurança, que um romeiro tendo no seu bolsinho 3.730 francos ou 1:500\$000, em moeda brasileira, poderá visitar sem constrangimento todos os lugares abaixo indicados com tanto que, da sahida de Bordéos á sua volta á mesma cidade, se demore dois mezes apenas.

DE BORDÉOS A ROMA.

Passando por Dix, Pau, Lourdes, Tolosa, Cete, Montpellier, Nimes, Tarrascon, Marselha, Toulon, Nice, Ventimiglia, Genova, Alexandria, Placencia, Parma, Modena, Bolonha, Florença, Pisa, Livorno, Civita-Vecchia.

DE ROMA A BORDÉOS.

Passando por Foglino, Florença, Bolonha, Padua, Veneza, Verona, Milão, Turim, Tunnel dos Alpes, Molena, Chambery, Macon, Dijon, Paris, Orleans, Blois, Tours, Angoulême, Libourne.

N. B.—O bilhete circular n.º 5, dá entrada facultativa na Italia por Ventimiglia e sahida por Modena, ou vice-versa: Este roteiro supõe, como mais directa, a entrada por Ventimiglia.

O calculo das despezas é feito considerando um só romeiro. As despezas de hotel diminuirão muito quando mais de um romeiro se congregue para fazel-as em commun.

Este calculo é feito para os paquetes francezes.

Para que estejam em Roma a 3 de Junho convém que os romeiros partam do Rio a 5 de Abril, ou a 23 o mais tardar.

D. Carlos VII.

Sr. Director da «Nação».

Estimado amigo.

Para pôr a V. ao corrente da viagem de S. Magestade Carlos VII, aproveito os abrigados e confortaveis commodos dos trens russos, para lhe dirigir estas linhas.

A despedida em Bukarest foi tão amavel como V. pode imaginar depois da narração que lhe fiz d'aquella esplendida recepção.

Carlos I.º da Roumania, principe iminentemente militar, mostrou com a sua conducta o apreço em que na Europa é tido o valor, a constancia e o inflexivel sentimento dos principios.

Carlos VII foi honrado na sua despedida com a presença da corte e do povo, saindo da capital da Roumania n'um trem, expresso, real.

Em Yassy, ultima povoação da Roumania, foi recebido pelo consul russo e por este acompanhado até á fronteira do imperio.

Aqui esperava-o uma commissão composta de dois generaes e diversos officiaes, que o grã-duque Nicolau mandou ao seu encontro.

A tropa estava formada e fez-lhe as honras reaes.

S. Magestade subiu ao trem imperial que lhe tinha sido destinado, e ao anoitecer do dia 3, chegou a Kischinew, acampamento de S. A. I. o grã-duque Nicolaievitch, irmão do imperador.

Por motivo da doença do principe, o snr. D. Carlos foi esperado na estação pelo grã-duque Nicolau, filho, generaes e altos dignatarios, que o acompanharam até ao alojamento que lhe tinha sido preparado, e diante do qual novamente lhe fez as honras reaes uma companhia com bandeiras e musica, que foi destinada para sua guarda de honra.

No dia 4 depois de S. M. ter visitado o augusto irmão do Imperador e jantado em sua casa com todo o estado maior general, percorreu os principaes estabelecimentos militares do acampamento; armazães, hospitaes, fornos de pão e bolacha, as cavallariças pertencentes ao grã-duque e viu ultimamente manobrar um esquadrão de cosacos do Don.

Permitta-me V. que me occupe um pouco deste assumpto.

Deve já conhecer a organização, os typos e os uniformes dos cosacos; todavia não pôde fazer a mais pequena idéa dos exercicios especialissimos que fazem: um delles é, por exemplo, fazer deitar os cavallos e atirando-se ao chão servirem-se do corpo do animal como parapeito, porém o dia 5 foi o grande dia para o principe soldado, D. Carlos VII.

Sua Alteza Imperial tinha-lhe preparado uma parada com todas as forças do acampamento.

Foi magnifica, e o Rei de Hespanha acompanhado do grã-duque Nicolau, filho, do general em chefe de E. M. G. e de todo o quartel general russo, passou revista a cavallo áquellas forças, que em seguida desfilaram marcialmente em sua presença desfilando algumas a marche-mar-che.

Carlos VII então, recordando-se dos seus bravos voluntarios, fez o elogio entusiasta do soldado hispanhol em presença dos generaes russos, que lhe faziam corte, depois de haver feito os encômios tão merecidos por aquellas tropas, a que acabava de passar minuciosa revista.

A noite o general governador da Besarabia russa deu em honra de Carlos VII um esplendido baile, em que lhe apresentou a aristocacia do paiz.

O dia 5 passou D. Carlos conferenciando com os grã-duques, em cujo palacio comeu, e visitando o que ainda havia para ver do exercito imperial russo da Besarabia.

A noite mettu-se no trem donde lhe escrevo.

Ha dois dias que andamos em caminho de ferro atravessando immensas planicies nevadas, que surpreendem o filho dos paizes meridionaes.

Amanhã, ao noitecer, chegaremos, querendo Deus, a Moskow donde continuarei a escrever.

Moskow, 9.

Chegámos a este ponto, em que foi feita a Carlos VII uma brilhante recepção.

Visitor o soberbo e original Kemlin, varios templos e palacios, e amanhã visitará as escolas e institutos militares.

A sua demora aqui será breve, porque tem que ir a S. Petersburg.

Seu, etc.

J. E.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja do Populo.

Oratio de Sapientia.—O exm.º e revm.º snr. arcebispo d'esta diocese, tendo sempre em vista a illustração do clero, tão necessaria na época que vamos atravessando, procura por todos os meios levantar o estudo das sciencias ecclesiasticas; —nem de prelado tão illustre era de esperar proceder contrario.

No dia da abertura das aulas do Seminario Archidiocesano, para o acto se tornar mais solemne, foi recitada em latim a oração chamada *De sapientia* pelo dr. João Manuel Correia, em presença do exm.º prelado, corpo docente do Seminario e numero auditorio.

N'este trabalho, que foi dado agora ao prelo e de que recebemos um exemplar, o seu auctor apresenta pensamentos elevados e frase primorosa; demonstra intelligencia esclarecida, robusta, e perfeito conhecimento da lingua latina.

O snr. dr. Correia, sendo novo no cultivo das letras,—pelos variados conhecimentos, pelas palavras tão escolhidas, e apropriadas na manifestação dos mesmos, dá a conhecer estudo profundo, genio perspicaz e assidua leitura nos classicos latinos.

Felicitemos o Seminario Archidiocesano Bracarense por possuir tão distincto professor.

O maior castanheiro do mundo.—Encontra-se no monte Etna o castanheiro mais completo que se conhece. Chama-se o *castanheiro dos cem cavallos*, nome que lhe vem de uma princeza hispanhola, a infanta D. Joanna de Aragão. Esta dama, visitando Napoles, subiu ao monte Etna, e surpreendida por uma trovoadra, abrigou-se debaixo do colossal castanheiro com a sua escolta, composta de uns cem cavalleiros. A circumferencia do cas-

tanheiro mede 50 metros e 17 o seu diametro.

Esta curiosidade da Sicilia tem a particularidade de ser occa no centro. Os lenhadores da localidade construíram no tronco da famosa arvore uma choça onde ha um forno de seccar castanhas, forno que se alimenta com os ramos do proprio castanheiro. Por debaixo da choça ha uma abertura, graças á qual dois carros podem perfeitamente passar por meio do tronco, de frente. Estas cavidades não impedem que o castanheiro se cubra todos os annos de flôr e de fructo.

Já que fallamos de castanhas, diremos que a estatística que mette a foice em tudo, descobriu que Paris consome annualmente 650:000 kilos de castanhas, isto é, que cada parisiense devora, termo medio, cada anno 617 grammas d'este nutritivo fructo.

Fallecimento.—Deu-se hontem á sepultura o rev.º Marcos Antonio de Faria Rebello, abbade de S. Gens de Calvos, do concelho da Povoa de Lanhoso.

O finado tinha sido familiar do arcebispo D. Fr. Miguel da Madre de Deus, e era um dos poucos que ainda vivem do tempo J'aquelle prelado.

Conservou sempre puras as crenças da Legitimidade.

Pedimos por sua alma um P. N.

Diccionario Popular.—Recebemos o fasciculo n.º 44 do *Diccionario Popular*, de que é director o notavel escriptor M. Pinheiro Chagas.

Agradecemos.

Companhia Lloyd de Bremen.—Offereceu-nos o snr. Ricardo Malheiro Dias, digno agente da companhia *Lloyd de Bremen*, um exemplar do cartaz-almanack da mesma companhia para 1877.

E' um trabalho magistralmente desempenhado.

Agradecemos áquelle cavalheiro a fineza com que nos distinguiu.

Circo equestre.—Houve ante-hontem funcção n'este circo, sendo a concorrência regular. Os trabalhos dos artistas agradaram.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos os fasciculos ultimamente publicados do *diccionario Portugal antigo e moderno*.

A publicação d'esta obra notavel esteve algum tempo interrompida por motivo da enfermidade que tem soffrido o seu illustre auctor.

Parcece-nos que a remessa d'estes fasciculos nos dão a boa nova de se achar já restabelecido aquelle prestantissimo cavalheiro,—o que do coração estimamos, e pelo que lhe enviamos os nossos parabens.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo» de 23 do corrente publica:

Portaria mandando abrir concurso por provas publicas para provimento da igreja de N. S. dos Remedios de Samão, do conselho de Cabeceiras de Bastos, diocese de Braga.

Aviso de se achar aberto concuso pelo prazo de 20 dias, a contar de 19 do corrente, para provimento da igreja de S. Pedro de Mahouze, do concelho de S. Pedro do Sul.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 21 de janeiro até 1 do corrente, os seguintes:

Em 21—Domingos da Silva Raphael, 52 annos; Maria Jacintha de Lima, 26; José Alves de Carvalho, 44.

Em 22—Manoel d'Azevedo Faria, 24; Antonio Vicente de Souza, 43; José Moreira Rabo, 18.

Em 23—Joaquim Manoel Ferreira de Souza, 40; Jacome José Machado, 39; Manoel Joaquim Carneiro, 24; Maria da Conceição, 28; Antonio Joaquim de Avila; Manoel José Rodrigues, 30; João Gonçalves Motta, 60; Antonio José da Costa e Sá, 30.

Em 24—Emerenciana Perpetua de Medeiros, 38; Maria Thomazia, 28; José da Cunha Lima, 40; Manoel dos Santos Faria, 3.

Em 25—Catharina Margarida, 40; Firmo Luiz de Souza Lima, 24; Rita Candida Madruga, 34; Bento Fernandes d'Almeida, 61.

Em 26—Commendador, José Peixoto de Faria Azevedo, 58; Maria José de Valle, 26; Florentina Rosa de Moraes, 18.

Em 27—Francisco Ledo, 43; José de Souza, 54; Severino Correia, 19.

Em 28—Manoel Joaquim de Souza, 60; Maria Theodora, 21; Manoel Fidalgo, 56.

Em 29—Antonio Augusto de Carvalho,

55; João Lourenço, 45; Antonio Rodrigues de Sá, 97; Antonio Coetano Ferreira, 24; Francisco Fernandes, 43.

Em 30—Serafim José Abreu, 58; Severino de Amorim, 58; Manoel Luiz Gonçalves, 40.

Em 31—Constança Amelia de Oliveira, 38

Em 1 de fevereiro—Manoel José de Andrade, 28; Francisco José Vellozo, 30; Anna Julia, 55; Bernardino Rodrigues dos Santos, 30; Anna Bastos, 20; Francisco José Ferreira, 70.

AGRADECIMENTOS

José Francisco da Silva, e sua familia, agradece ás pessoas que o cumprimentaram e prestaram serviços por occasião do fallecimento e enterro de sua chorada esposa Francisca Rosa de Mallo.

A todas protesta gratidão immorredoiira. (129)

ANNUNCIOS

COSMORAMA

Abre-se amanhã, quarta-feira, na rua da Misericordia, um panorama onde, entre varias vistas d'effeito lindissimo, se apresentará, pela primeira vez n'esta cidade, as seguintes:

Revista dada em honra de D. Carlos pelo principe herdeiro da Russia:

Batalha, e incendio das aldeias russas pelos servios:

Cerco e batalha de Aloxiaz pelos mesmos:

O deus Vichou, e as deusas Silva e Kali (divindades indianas).

Exibir-se-ha uma parodia á *machina fallante*, de Mr. Faber.

As vistas serão mudadas de oito em oito dias.

A entrada é de 80 reis. Militares sem gradação, 40 reis.

Principia ás 6 da tarde, e termina ás 11 da noite. (134)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Os snrs. accionistas que estão em atraso de prestações chamadas até a 11ª inclusivè, são convidados pela ultima vez, a realisal-as, com o juro de 6 0/0 ao anno, até ao dia 10 de março p. f. ficando entendido que aquelles que se não aproveitarem d'esta dilatação perdem em beneficio da Companhia as entradas realisadas e os direitos d'accionista, confôrme o artigo 17 dos Estatutos.

Braga 22 de fevereiro de 1877.

Os Directores,

Francisco da Silva Araujo
José Alves de Moura

(125) João Carlos Pereira Lobato.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do exm.º snr. Presidente da Assembleia Geral é convocada a mesma para a sua reunião ordinaria no dia 28 do corrente, pelas 7 horas da noite em conformidade com os artigos 38 e 39 dos Estatutos d'este Banco.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1877.

O secretario,

(127) Arthur Eugenio d'Almeida e Silva.

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Augusto n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3 e no Porto: preço 300 rs.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

O dividendo de 1,250 reis por acção, relativo ao anno findo, começa a pagar-se no dia 26 do corrente, e continúa em todos os dias não sanctificados, no escriptorio da Companhia, campo de D. Luiz 1.º, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas não se fazem pagamentos.

Braga, 15 de fevereiro de 1877.

Os Directores,

(122) José Ferreira de Magalhães
Antonio José Pereira Veiga.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando também passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de Março

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Haves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins,—quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertencas; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Araujo, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FERMOZA-337

PORTO

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

NO

1, CAMPO DE D. LUIZ I, 1

A. R. RIBEIRO

BRAGA

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Vendas em prestações semanaes de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

ENSINO GRATIS (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande porção de machinas proprias para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sahe machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim atañçar ao respeitavel publico o excellente trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que assimia fier dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda não lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escolha como pode confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendam agulhões, retros, agulhas e oleo etc.:

Filial no Largo da Sé n.º 13 em casa de Paulo Dias da Motta Braga.

MACHINAS SILENCIOSAS.

XAROPE DE BLAYN

de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinaarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 840 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.



E

Vende-se uma linda caixa de musica tocando lindissimas peças, entre as quaes a linda marcha de D. Carlos, a Traviata e a Eliza d'amor.

Rua do Carvalho n.º 51, casa de Antonio de Lemos Amorim. (133)

Nos arrabaldes de Braga, vende-se uma boa quinta com boa casa de moradia, e tambem para caseiro, com accommodações para gado e utensilios para lavoura, bastante arvoredo de fructas, um bom prado e algumas terras avulsas, porém muito perto da casa, tudo sito no lugar do Outeiral, da freguezia de Arouca. Paga de fóro setenta reis á Fazenda Nacional. Trata-se de seu ajuste na rua de S. Marcos, n.º 52 em Braga. (131)

Arrematação

No dia 4 do proximo mez de março, pelas 9 horas da manhã, terá lugar no hospital da real irmandade de Santa Cruz a arrematação d'alguma roupa, e de varios objectos que estarão presentes no acta da praça.

VENDE-SE

Um portico de pedra com cunhaes quem o pertender dirija-se á secretaria do hospital de S. Marcos. (132)

ATTENÇÃO

CHAPELARIA BRACARENSE

DE

ALMEIDA MAIA

Rua do Souto n.º 44.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéos de seda e feltro, dos mais modernos, directamente da casa dos snrs. Maia e Silva, Filho & Gonçalves, assim como de todas as melhores fabricas do paiz.

Participa que tem em sua casa um grande sortimento de chapéos da fabrica de Henrique & Felgueiras, os quaes vende pelo preço da fabrica, por ser unico consumidor.

Os preços são mais baratos do que em qualquer outro estabelecimento, tanto por junto como a retalho. (112)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º snr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersano Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGIACA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (30)